

Questões	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3
Com vista a uma breve caracterização sociofamiliar, começo por lhe perguntar qual a sua idade, profissão, habilitações académicas, estado civil e se tem filhos?	<i>Resposta 1: 50 anos, professora no ensino secundário, licenciada em engenharia geotécnica, casada e com filhos.</i>	<i>Resposta 1: 48 anos, técnica superior agrícola, licenciatura em engenharia agrícola, casada e com filhos.</i>	<i>Resposta 1: 54 anos, professora, licenciada em engenharia agrícola, casada e com filhos.</i>
Como consegue conciliar a vida em família com a do cargo de presidente de Câmara? Quem mais a ajuda na conciliação?	<i>Com a partilha das tarefas domésticas com o marido (professor), e os filhos. Se os meus filhos fossem ainda crianças eu não teria aceitado o convite para o cargo. O fato de os meus filhos já terem mais de 18 anos ajudou a minha decisão. O meu marido foi sempre um grande apoiante, ele também tem funções de decisão e achou que eu deveria ir em frente e fazer aquilo que gosto. Os meus filhos desde sempre habituados a resolver todas as tarefas domésticas necessárias ao seu dia a dia. Uma prática inculcada desde muito cedo cá em casa.</i>	<i>Tenho a sorte de os meus filhos estarem crescidos e me apoiarem totalmente nesta função, assim como toda a minha família, que concorda e participa no meu projeto. O apoio da família é determinante para conciliar o papel de mãe, de esposa, de profissional e de política ativa. Também o meu marido me dá muita força, sei que por vezes esta situação não é bem igual para outras mulheres, e que leva mesmo à rutura conjugal.</i>	<i>Não é nada fácil, Até nos serviços municipais existem tarefas que só os homens querem desempenhar e outras que só as mulheres querem fazer. São exemplo os serviços operacionais (recolha de lixo, tratamento das ruas...). É a questão educacional dos papéis sociais em função do género. Na minha família as tarefas estão definidas e são divididas por todos. Os meus pais e sogros dão todo o apoio de que são capazes. O meu marido também me apoia neste projeto que também é participado pela família.</i>
Sempre participou ativamente em organizações, sociais, culturais ou políticas?	<i>Comecei ainda jovem a participar em associações juvenis. Na universidade fiz parte dos órgãos sociais da Associação Académica. Também um primo (deputado)</i>	<i>Sim. Sempre gostei de estar na organização das coisas. Estive no associativo, daí veio a política e o interesse nas questões do desenvolvimento do meu concelho.</i>	<i>Desde que me lembro que pertenço ao meio associativo, até porque num meio rural e pequeno como este, esta é também uma forma mais rica de vivência.</i>

	<i>me convidava muitas vezes para ir com ele assistir a debates.</i>		
Como pode ser promovida a participação de outras mulheres, tendo em conta a importância desta participação no processo de desenvolvimento comunitário?	<i>Através da criação e manutenção de estruturas de apoio aos cuidados com as famílias, como as creches, os lares, os ATL, o centros de dia e apoios aos idosos. Esta é uma população envelhecida, á semelhança do que acontece em toda a região e têm de ser pensadas respostas para os idosos, de forma a não sobrecarregar as famílias e em especial a Mulher que tem que conciliar já uma série de aspetos.</i>	<i>: O ajustamento de horários, pois a vida partidária está muito organizada em horário pós-laboral e pensada para as pessoas que não têm família.</i>	<i>Existe uma preocupação em sensibilizar a opinião pública para as questões das desigualdades de género. No momento o desemprego e o envelhecimento feminino são os fenómenos mais preocupantes. Acho que as pessoas não devem participar por obrigação, mas por convicção, para isso, temos apostar na educação para a mudança de mentalidade.</i>
Considera que no desempenho do seu cargo o género tem influência? Ou contam mais as suas características pessoais?	<i>Em parte sim, porque sempre tive que esbater ideias e preconceitos. No meu curso quase não existiam raparigas. Quando iniciei o meu percurso profissional, era a única mulher na equipa de trabalho. Esta situação fez com que desenvolvesse competências úteis até hoje na presente função. O trabalho em equipa é o que conta mais. Na minha equipa sinto que o meu género não influencia a minha decisão e isso também se deve á capacidade de diálogo</i>	<i>As características pessoais são determinantes no sustento da liderança. As minhas ideias são seguidas pela sua força, fundamentação e validação. E não pelo fato de ser homem ou mulher. No entanto até chegar a esta fase tive que enfrentar juízos de valores e preconceitos que punham em causa as minhas capacidades e entrega á família que em nada facilitaram a vida. Hoje isso está superado.</i>	<i>Para mim o que conta são as características da pessoa e a sua atitude. A influência até a considero positiva. As mulheres têm uma sensibilidade mais apurada, mais profunda e uma maior perspicácia. Tal ajuda no relacionamento e na gestão de conflitos. Não somos intelectualmente diferentes. Acho que do ponto de vista intelectual somos capazes exatamente das mesmas coisas. Em termos físicos somos diferentes, biologicamente termos diferenças, que levam a sensibilidades diferentes. Em termos de capacidade, desde que o desejemos somos igualmente capazes.</i>

	<p><i>e de escutar o outro antes da tomada da decisão.</i></p> <p>É certo que as mulheres têm de trabalhar sempre mais para serem reconhecidas, a sua capacidade de entrega tem que ser maior.</p>		
<p>Que características de empreendedorismo associa ao seu cargo?</p>	<p><i>O relacionamento interpessoal (posição conciliadora) e a preparação técnica (o saber) é uma destas competências importantes para esbater a imagem que por vezes se tem da capacidade da Mulher. Possuir bons conhecimentos técnicos, fomentar um bom relacionamento entre a equipa, ter fundamentos fortes para defender o seu ponto de vista, confiança na suas ideias e projetos e defende-los com uma argumentação forte é o necessário neste cargo político.</i></p>	<p><i>A persistência nas ideias e uma argumentação forte que as valide. O gosto em liderar os processos e ter confiança em nós e na equipa que nos acompanha.</i></p> <p>Eu sigo uma prática, que é a de ouvir os que me rodeiam, ouvir os que trabalham sobre o assunto, ouvir os que são especialistas sobre o assunto e é com base nisso que determino uma determinada ação. O ouvir é a primeira condição, e, depois a partir daí, é envolver aqueles que têm algo a ver com a ação.</p>	<p><i>O envolvimento total na defesa das ideias. Como costume referir nas reuniões, justificar a razão da razão.</i></p> <p><i>Conhecer bem os dossiers não só na perspectiva política mas tecnicamente também. O conhecimento dá-nos força para a ação. A autoconfiança e um bom relacionamento com as pessoas são essenciais neste cargo. Nós temos tido também esta preocupação, em envolver muito as pessoas nos nossos projetos, nas nossas ideias e iniciativas.</i></p> <p>Competência, dedicação, trabalho, esforço, sensibilidade, capacidade de partilha com os outros, capacidade de ouvir são características que eu acho fundamentais neste trabalho.</p>
<p>Como encara o cargo alcançado?</p> <p>Como um meio de sustento ou um modo de realização pessoal?</p>	<p><i>Não estou nestas funções pela parte financeira, até porque o meu ordenado atual é menor que o anterior. O que mais me motiva nesta posição não é a questão financeira, mas sim o processo de poder contribuir ativa e diretamente para o desenvolvimento do meu concelho. Como cidadã</i></p>	<p><i>É um cargo em que só se pode estar pelo gosto pessoal e pela satisfação de se estar na política.</i></p> <p><i>A proximidade com as pessoas funciona muitas vezes num relacionamento de tal forma exigente que o dinheiro não compensa. Tem que se estar por gosto para que a</i></p>	<p><i>Tenho a noção da importância da responsabilidade que este cargo implica. Já estou nele há 3 mandatos.</i></p> <p><i>É uma função recompensadora não financeiramente mas pela satisfação pessoal.</i></p> <p>Este é um cargo de grande responsabilidade, entrega e dedicação; de grande proximidade com os eleitores, logo também de grande visibilidade e exposição; de grande absorção, derivada da inexistência de um horário de</p>

	<p><i>também é meu dever abraçar projetos e contribuir para a qualidade de vida das pessoas.</i></p> <p><i>Este cargo está no centro das nossas vidas, minha e da minha família.</i></p> <p><i>É um cargo que requer uma entrega total.</i></p>	<p><i>dedicação seja autêntica e compensadora a nível de realização pessoal.</i></p>	<p>trabalho, tendo como consequência famílias sofredoras; mas também de uma grande honra e gratificação, com a possibilidade da realização de projetos.</p>
<p>Considera integrar outra lista nas próximas eleições autárquicas?</p>	<p><i>Estou a trabalhar para os meus objetivos e metas, de acordo com o atual contexto exigente (de desequilíbrios financeiros). A avaliação não me cabe a mim, eu continuo motivada para exercer projetos que são para o bem comum.</i></p>	<p><i>Talvez. É uma possibilidade a ponderar. Um mandato de quatro anos não chega para cumprir o programa proposto, é necessário muito mais tempo, mas aqui o partido tem a decisão final.</i></p>	<p><i>Por motivos de legislação não posso voltar a recandidatar-me a este concelho. Só a outro vizinho, mas esta é uma situação em aberto. No entanto, mesmo sem estar nesta função farei sempre política, que faz parte da vida, de todos em geral e da minha em particular e de um modo muito especial.</i></p>